

Plataforma chega em 50 dias

A maior plataforma de produção de petróleo da América Latina, lançada ao mar no sábado pela Montreal, em São Roque, Bahia, só chegará ao campo de Cherne II, na Bacia de Campos, dentro de 50 dias, pois somente para amarrá-la à barcaça de transporte são necessários 42 dias. Durante seu lançamento, o presidente da Montreal, Derek Parker, anunciou nova encomenda da Petrobrás, de uma plataforma — a quarta feita pela empresa para estatal — no valor de 30 milhões de dólares, para o campo do Pará.

As encomendas das plataformas — tecnologia inteiramente nacional — feitas pela Petrobrás à Montreal somam um total de investimentos de 330 milhões de dólares.

Para a construção dessas plataformas, a Petrobrás construiu um canteiro de obras no pequeno povoado de São Roque, a 300 quilômetros de Salvador (60 quilômetros por

terra mais 240 quilômetros por mar). No pique das obras os trabalhos envolveram 2 mil 500 pessoas, atualmente reduzidas a 1 mil 500.

A Cherne II é uma estrutura de aço com 155 metros de altura, maior que o prédio da Petrobrás, uma base de 72 por 110 metros, maior do que um campo de futebol. Quando instalada, ficará presa ao fundo do mar por 24 estacas de 160 metros, cada uma pesando 300 toneladas. A torre de cherne terá capacidade para recolher petróleo e gás de 27 poços.

Ela foi construída em posição horizontal sobre duas carreiras de trilhos, e seu lançamento — que teve lances dramáticos — durou cerca de 18 horas, começando com seu posicionamento em frente à torre da balsa de Micoperi, uma das maiores do mundo, com 190 metros de comprimento e capacidade de carga para 30 mil toneladas.